

POVO Negro Gaúcho, Junto!

Clubes sociais como territórios
de identidade, cultura e luta.

P. 06

EDITORIAL: Portas abertas para dentro.

P. 14

11º Encontro Estadual de Clubes Sociais Negros: Tempo de retomada e fortalecimento.

P. 22

Até 2027: Nova Executiva Estadual é eleita para dar seguimento às pautas do movimento clubista.



11º ENCONTRO
**Clubes
Sociais
Negros
do RS**

Povo Negro Gaúcho, Junto!

“Quando a sociedade fechou espaços, os clubes sociais negros do Rio Grande do Sul abriram caminhos. Mais do que salões de baile, tornaram-se territórios de pertencimento, memória e organização coletiva.

Esta revista nasce desse chão: da persistência histórica que transformou exclusão em comunidade e cultura em permanência.”

REALIZAÇÃO:



MINISTÉRIO DA
IGUALDADE
RACIAL



*** Esta ação está sendo realizada com recursos destinados por meio de Emenda Federal da Deputada Reginete Bispo, viabilizada junto ao Ministério da Igualdade Racial — Proposta nº 006037/2024.**

Esse apoio representa mais do que um investimento financeiro: é o reconhecimento da importância histórica, cultural e social dos Clubes Sociais Negros, que há mais de um século constroem caminhos de resistência, educação e dignidade para o povo negro gaúcho.

Ficha Técnica | 11º Encontro de Clubes Sociais Negros do RS

| Executiva Estadual (Gestão 2023 -2025) |

- Richard Guterres - Presidente da Associação Satélite Prontidão - Porto Alegre
- Cristiane Gomes da Silva - Diretora Social da ACB Seis de Maio - Gravataí
- Letícia Silva dos Santos - Presidente da ACB Floresta Montenegrina - Montenegro
- Marta Regina dos Santos Nunes - Presidente da SCB União - Santa Cruz do Sul



| Comissão Organizadora |

- Marta Regina dos Santos Nunes - Coordenação Geral
- Letícia Silva dos Santos - Relacionamento com os Clubes / Cerimonialista
- Cristiane Gomes da Silva - Relacionamento com os Clubes
- Camila dos Santos - Administrativo
- Fernanda Cássia Landim - Relacionamento com os Clubes
- Thais Santos - Comunicação

| Coletivos, Autoridades e Instituições Presentes |

- Reginete Bispo - Deputada Federal
- Rafael Passos Pavam - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)
- Melina de Lima - Ministério de Igualdade Racial (MIR)
- Grupo de Pesquisa da Diáspora Africana CSN
- Coletivo Antirracista Umojá
- Afro Origem RS
- Grupo de Pesquisa Clubes Sociais Negros do Brasil e Uruguai
- Fundação Cultural Palmares
- Coletivo do Memorial da Associação Satélite Prontidão



| Palestrantes |

- Professora Fernanda Oliveira
- Marta Regina dos Santos Nunes
- Melina de Lima
- Dr. Domingos Oscar Soares Luz
- Cátia Cilene Moraes Dutra
- Dr. Jorge Terra
- Luis Carlos Oliveira

| Clubes Anfitriões - Encontros Regionais dos Clubes Sociais Negros |

- Pelotas - Clube Cultural Fica Ahí Pra ir Dizendo
- Venâncio Aires - Associação Négo Football Club
- Canoas - Sociedade Rui Barbosa
- Caçapava do Sul - Sociedade Recreativa Harmonia



| Colaboradores e Prestadores de Serviços |

- Encandeie Soluções Integradas em Projetos
- Leandro Osório - Jornalista - MTB 19488/RS
Fotógrafo 11º Encontro de Clubes Sociais Negros do RS
Projeto Gráfico e Diagramação | Edição da Revista
- VYP Eventos Sonorização e Projeção
- Preta Guedes
- Banda Sem Comentários
- Feira Afro Empreendedora
- Tassiani Silva - Produtora Cultural
- Valdir Pontes - Presidente do ACB Castro Alves
- Leonardo da Silva Brito - Brito Eventos (Limpeza, Segurança, Socorrista)
- Luciene Fernandes - Intérprete de LIBRAS
- C&P Eventos - Coffee Break
- Buffet Dom Antônio Cantina e Restaurante LTDA (Almoços/Jantares)



| Agradecimento |

Nossa profunda gratidão a cada colaborador, prestadores (as) de serviços e voluntários (as) que colocaram mãos, saberes e coração a serviço do 11º Encontro Estadual de Clubes Sociais Negros do RS.

Cada gesto, cada cuidado e cada entrega foram extensão da nossa ancestralidade em movimento, tecendo conexões, fortalecendo pertencimentos e sustentando a força coletiva que mantém os clubes vivos. Vocês ajudaram a ressignificar caminhos, a afirmar a união e a projetar um horizonte próspero para o movimento clubista no Rio Grande do Sul.

Seguimos juntos, porque quando a coletividade caminha, o futuro responde.

2	APRESENTAÇÃO
3	FICHA TÉCNICA
6	EDITORIAL
7	RAÍZES QUE NÃO SE MOVEM
8	RECONECTAR PARA SEGUIR
9	ENCONTRO REGIONAL - PELOTAS/ RS
10	ENCONTRO REGIONAL - VENÂNCIO AIRES/ RS
11	ENCONTRO REGIONAL - CANOAS/ RS
12	ENCONTRO REGIONAL - CAÇAPAVA DO SUL/ RS
13	OS CLUBES SOCIAIS NEGROS E A PATRIMONIALIZAÇÃO
14	TEMPO DE RETOMADA E FORTALECIMENTO
16	DEBATER, ENCORAJAR E RECONSTRUIR
17	ENTRE A LEI E O SONHO
18	QUATRO CARTAS, UMA VOZ COLETIVA
20	COMO PRESERVAR O PASSADO SEM TRAVAR O FUTURO DOS CLUBES SOCIAIS NEGROS?
22	ELEIÇÃO E POSSE DA NOVA EXECUTIVA ESTADUAL (2025/2027)
23	ENCERRAMENTO: OLHARES ABERTOS AO FUTURO
24	GALERIA DE FOTOS - DIA 29/11/2025
25	GALERIA DE FOTOS - DIA 30/11/2025
26	GEOGRAFIA: TERRITÓRIOS DE PRESENÇA NEGRA NO RS
27	PONTO DE VISTA: QUANDO CAMINHAMOS JUNTOS

Portas abertas para dentro

A revista nasce no mesmo território simbólico que sustenta os clubes sociais negros do Rio Grande do Sul: o da permanência. Desde o final do século XIX, diante da exclusão racial e do bloqueio sistemático de oportunidades, a população negra criou seus próprios espaços de convivência, proteção e reconhecimento. Ao “abrir portas para dentro”, esses clubes ergueram salões, campos esportivos, bibliotecas, sedes carnavalescas e redes de apoio que afirmaram a humanidade negra em um estado onde a segregação muitas vezes se expressou de forma silenciosa.

No pós-abolição, a liberdade legal não se traduziu em igualdade real. O racismo continuou organizando o acesso ao trabalho, à educação e à sociabilidade. Nesse contexto, os clubes se consolidaram como bases comunitárias que articularam lazer, cuidado coletivo, formação política, pertencimento e defesa da dignidade. Espalhados do litoral à fronteira, da capital ao interior, assumiram características locais ligadas a ferrovias, charqueadas, portos, fábricas e repartições públicas.

O carnaval, o futebol e os bailes tornaram-se linguagens centrais de celebração e, ao mesmo tempo, de afirmação pública da presença negra em territórios que insistiam em invisibilizá-la. Ao longo do século XX, essas instituições enfrentaram transformações profundas, causadas pela urbanização, mudanças culturais, dificuldades financeiras e desafios geracionais. Ainda assim, resistiram e se reinventaram como espaços de memória, cultura e organização coletiva, preservando acervos, narrativas e saberes transmitidos entre gerações.

Ilustração criada por IA.



“Se a história negra do Rio Grande do Sul vive nesses clubes, o que escolhemos perder quando permitimos que um deles feche as portas?”

A partir dos anos 2000, amplia-se o reconhecimento dos clubes sociais negros como patrimônios vivos, pontos de memória e arquivos sociais. Eles guardam mais do que edifícios: preservam histórias, vínculos e modos de existir. O fechamento de um clube significa a perda concreta de parte da história negra do Rio Grande do Sul. Nos últimos anos, encontros regionais e articulações estaduais fortaleceram a mobilização coletiva.

Em 2026, a pauta é clara: políticas públicas permanentes, preservação das sedes, fomento cultural contínuo e reconhecimento institucional. A revista se soma a esse movimento como espaço de registro e afirmação, consciente de que esses clubes sempre foram mais do que lazer. São chão construído por trabalho coletivo, afeto e persistência, sobre o qual seguimos caminhando.

Espaço, memória e a construção histórica dos Clubes Sociais Negros no Rio Grande do Sul



A caminhada que nos trouxe até aqui, enquanto Executiva dos Clubes Sociais Negros do Rio Grande do Sul, é relativamente recente; contudo, ela carrega o peso — no sentido mais profundo do termo — de mais de quinhentos anos de história negra neste país. Trata-se de um legado vasto e complexo. Somos poeira, fragmentos em um universo de trajetórias, sonhos, esperanças, alegrias e lutas.

“OS CLUBES SOCIAIS NEGROS SÃO ESPAÇOS ASSOCIATIVOS CRIADOS POR E PARA PESSOAS NEGRAS, MAS QUE, HOJE, ACOLHEM AS MAIS DIVERSAS ETNIAS.”

Neste estado marcado por um histórico profundamente violento de exploração de nossos antepassados escravizados, onde floresceram espaços segregados que se reinventam e se mantêm até os dias atuais, foram fundados os Clubes Sociais Negros — uma categoria histórica própria das sociedades emancipatórias constituídas antes, durante e após a abolição da escravidão.

Como afirma o geógrafo Milton Santos*, o espaço deve ser compreendido como uma totalidade: um conjunto de relações realizadas por meio de funções e formas historicamente constituídas, resultantes de processos tanto do passado quanto do presente. O resultado do processo de produção de cada território relaciona-se, portanto, com a construção da identidade, com a (re)organização da vida cotidiana e com o estabelecimento de marcadores simbólicos. Nossos clubes representam, de maneira exemplar, todas essas dimensões.

É importante abordar brevemente a caminhada recente que culminou no 11º Encontro dos Clubes Sociais Negros do Rio Grande do Sul. Os encontros estaduais foram retomados oficialmente em 2023, durante a realização do 10º Encontro

* SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.1996.



Estadual, articulado às pressas, após um período de sete anos de vacância.

Um hiato que resultou em um significativo afastamento entre os clubes e seus representantes no âmbito da articulação em rede. A décima edição ocorreu na Sociedade Cultural e Beneficente União, que se colocou como espaço de articulação para aquilo que, à época, denominamos um momento de reconexão.

Foi desanimador constatar que apenas poucos clubes atenderam ao chamado da Executiva anterior. Ainda assim, compreendemos que aquele era um momento que exigia acolhimento.

A partir dessa compreensão, elegemos uma nova Executiva Estadual, composta por representantes de Porto Alegre, Montenegro, Gravataí e Santa Cruz do Sul. Daquele encontro emergiu uma missão bastante específica: viabilizar, financeira e afetivamente, a realização do 11º Encontro Estadual dos Clubes Sociais Negros.

Por meio de articulações, chegamos à Deputada Federal Reginete Bispo, que destinou uma emenda parlamentar via Ministério da Igualdade Racial (006037/2024), possibilitando a realização de encontros regionais e do Encontro Estadual ao longo de 2025.



Na foto ao lado, o lançamento - Etapa Regional - do 11º Encontro Estadual de Clubes Sociais Negros do RS. Foto: AI/Deputada Reginete Bispo.

Marta Regina dos Santos Nunes

Coordenadora Geral do 11º Encontro Estadual dos Clubes Sociais Negros do RS

1ª Tesoureira da Sociedade Cultural e Beneficente União



Encontros regionais

Entre territórios, memórias e os desafios do futuro: a Arquitetura Coletiva dos Clubes Sociais Negros no RS em debate nos municípios de Pelotas, Venâncio Aires, Canoas e Caçapava do Sul.

O 11º Encontro Estadual foi construído a partir de quatro encontros regionais realizados ao longo de 2025 para reafirmar a importância dos clubes sociais negros como pilares de resistência cultural, articulação política e sustentabilidade comunitária, projetando caminhos para a preservação da memória, o fortalecimento institucional e a permanência desses espaços históricos no Rio Grande do Sul.



Os eventos aconteceram nos municípios de Pelotas, Venâncio Aires, Canoas e Caçapava do Sul, com a abordagem de cinco eixos temáticos centrais, debatidos igualmente e, a partir destas reflexões, quatro cartas foram redigidas.

Resistência, preservação e celebração da cultura negra

A carta sintetiza debates e reafirma a importância dos clubes como espaços históricos de resistência, produção cultural e organização comunitária, ao mesmo tempo em que aponta desafios estruturais para sua permanência e fortalecimento.

No Eixo 1, a discussão enfatiza a importância dos clubes como territórios próprios da cultura negra, destacando as dificuldades de manutenção, uso contínuo e pertencimento comunitário. Foram propostas medidas para ampliar a ocupação dos espaços, como editais específicos de uso, contrapartidas para pesquisas acadêmicas e maior engajamento dos associados. A criação de uma campanha unificada de sócios, com mensalidade padronizada e mecanismos automáticos de pagamento, surge como estratégia de sustentabilidade, assim como a necessidade de regimentos internos claros e atualizados.

O Eixo 2 aborda a relação com o poder público, identificando ministérios e áreas governamentais estratégicas para parcerias em cultura, trabalho, educação, turismo e justiça. A atualização dos estatutos aparece como condição in-



Encontro regional realizado no Clube Fica Ahi Pra ir Dizendo, em Pelotas/ RS.
Foto/Arquivo: Executiva Estadual

“Os Clubes Sociais Negros são reconhecidos como espaços históricos de resistência e organização comunitária, cuja sustentabilidade depende da articulação entre gestão qualificada, políticas públicas efetivas e participação ativa nos espaços de decisão institucional.”

dispensável para acessar editais e emendas parlamentares, bem como a redução da burocracia documental. Defende-se que os clubes se reconheçam também como empreendimentos sociais, capazes de gerar renda, apoiados por assessorias técnicas, formação em produção cultural e um calendário unificado de atividades. A padronização dos estatutos e a atenção à acessibilidade física e institucional também são apontadas como prioridades.

No Eixo 3, o foco recai sobre gestão e sustentabilidade, com debates sobre captação

de recursos, planejamento financeiro e modelos administrativos que assegurem a continuidade das ações e a perenidade institucional dos clubes.

Já o Eixo 4 destaca a representatividade política como elemento decisivo. O texto defende a presença efetiva dos Clubes Sociais Negros nos conselhos municipais de Igualdade Racial, Saúde e outros espaços de decisão, reforçando a participação ativa como caminho para garantir políticas públicas que atendam às demandas dessas instituições.

O documento encerra com encaminhamentos práticos, prevendo a criação de grupos de trabalho por eixo, definição de responsabilidades, elaboração de documentos e organização de agendas futuras.

Políticas públicas para clubes sociais negros

Um conjunto de reflexões e encaminhamentos debatidos em grande grupo sobre os desafios contemporâneos enfrentados pelos clubes sociais negros, reafirmando seu papel histórico como espaços de resistência, memória e organização comunitária. Este documento parte do reconhecimento de que a sobrevivência dessas instituições exige ações articuladas entre gestão interna, políticas públicas e apoio técnico especializado.

No eixo da resistência histórica e atual, destaca-se a necessidade de fortalecer o vínculo com o quadro social, oferecendo contrapartidas concretas aos associados, como mensalidades acessíveis, descontos e convênios com profissionais e estabelecimentos parceiros. A carta aponta ainda a importância de reconquistar a confiança das diretorias, ampliar a participação da juventude e fomentar atividades voltadas a esse público, garantindo renovação geracional. A criação de grupos de comunicação entre sócios surge como estratégia para ampliar o engajamento e a circulação de informações.

Ao mesmo tempo, enfatiza-se a renovação das gestões sem romper com a memória institucional, evitando a perda do histórico dos clubes e o agravamento de dívidas. As dificuldades jurídicas enfrentadas pelos clubes são ressaltadas, indicando a urgência de maior amparo legal por profissionais que compreendem suas especificidades.

No campo das políticas públicas, a carta evidencia dúvidas recorrentes sobre o acesso a editais e emendas parlamentares, sobretudo em relação ao cadastro nos sistemas governamentais. Reconhece-se que a sustentabilidade financeira dos clubes está fortemente vinculada às emendas parlamentares e à capacidade de elaborar projetos competitivos. Nesse sentido, recomenda-se a busca por produtores culturais, a manutenção de portfólios atualizados e a capacitação contínua para captação de recursos, incluindo a participação em cursos online oferecidos pelo Ministério da Cultura. O documento ainda destaca o papel estratégico dos órgãos de promoção da igualdade racial, defendendo uma atuação



Sociedade Négo, de Venâncio Aires/RS, foi a anfitriã no segundo encontro de pré-organização do Encontro Estadual de Clubes. Foto: Leandro Osório

mais efetiva e articulada com a gestão pública, inclusive na criação ou fortalecimento de conselhos, coordenadorias e órgãos similares, visando à adesão ao Sinapir e ao acesso a recursos do Ministério da Igualdade Racial.

Por fim, a carta alerta para a patrimonialização dos clubes sociais negros, dando foco para os danos materiais e a perda de registros históricos, como documentos e recortes de jornais, reforçando a urgência de métodos adequados de preservação da memória coletiva.

"A sustentabilidade dos clubes sociais negros depende da articulação entre gestão responsável, acesso qualificado às políticas públicas e preservação de sua memória histórica, garantindo que passado, presente e futuro caminhem juntos."

Gestão e sustentabilidade das organizações comunitárias

As discussões organizadas em cinco eixos reafirmaram o papel central dos clubes sociais negros como espaços históricos de resistência, organização comunitária e preservação da cultura afro-brasileira, ao mesmo tempo em que apontaram desafios contemporâneos ligados à sustentabilidade, gestão e inserção institucional.

No Eixo 1, destacou-se a resistência histórica e atual dos clubes frente ao racismo estrutural, ressaltando a importância de preservar valores fundadores e garantir a continuidade dessas instituições. A busca por isenção de IPTU, em função dos projetos sociais desenvolvidos, surgiu como pauta estratégica. Também houve forte preocupação com o diálogo intergeracional, defendendo a participação ativa da juventude em cargos de liderança e processos decisórios. A abertura para diferentes movimentos negros, comunidades de terreiro e iniciativas culturais foi apontada como caminho para ampliar o vínculo com a comunidade.

O Eixo 2 concentrou-se no acesso às políticas públicas. Foram discutidas a necessidade de atualização dos estatutos para ampliar possibilidades de captação de recursos, a regularização de certificações como a de Utilidade Pública e a inserção dos clubes como Pontos de Cultura, fortalecendo sua atuação no circuito cultural local.

"A atualização da gestão, o fortalecimento institucional e a preservação da memória surgem como caminhos indispensáveis para garantir que os clubes sociais negros sigam vivos como territórios de resistência, cultura e pertencimento."

No Eixo 3, o debate sobre gestão e sustentabilidade ressaltou a importância de fortalecer o quadro associativo e a relação com a vizinhança, prevenindo conflitos e criando vínculos afetivos. Estratégias comerciais, como locação de espaços, realização de eventos e parcerias em iniciativas de "pauta preta", foram apontadas como alternativas para geração de receita.

O Eixo 4 enfatizou a necessidade de maior presença dos clubes em espaços institucionais de decisão, com participação ativa em conselhos e comitês municipais ligados à igualdade racial, cultura, educação e direitos sociais.

Por fim, o Eixo 5 evidenciou a urgência da patrimonialização e preservação da memória dos clubes. A fragilidade na guarda de docu-

mentos históricos foi identificada como risco iminente, levando à proposta de projetos de digitalização e à possibilidade de guarda do acervo em museus municipais.



Sociedade Rui Barbosa, em Canoas/RS, recebeu a Executiva para debater sobre melhorias nos processos de governança. Foto/Arquivo: Executiva Estadual

Papel dos órgãos de promoção da igualdade racial



Clube Recreativo Harmonia foi o última parada de debates dos Encontros Regionais para fortalecer as engrenagens do movimento clubista no Estado. Foto/Arquivo: Executiva Estadual

No cenário contemporâneo, essa resistência se expressa por meio de projetos culturais e educacionais voltados à permanência dos sócios e, sobretudo, à aproximação da juventude, garantindo renovação e continuidade. A conquista de novos associados foi apontada como fundamental, associada à oferta de atividades relevantes e à definição de mensalidades justas. Eventos e festas seguem sendo estratégias importantes para geração de receita, enquanto a adoção de uma gestão mista, integrando jovens e antigos dirigentes, aparece como caminho para preservar a memória e estimular a inovação.

Outro eixo central foi o acesso às políticas públicas. Os clubes destacaram a necessidade de estarem juridicamente aptos a captar recursos por meio de mecanismos como a PNAB, a Lei Aldir Blanc e a Lei Paulo Gustavo. Para isso, manter CNPJ ativo e certidões regulares é condição indispensável. Também foram defendidas ações de apoio para o pagamento e renegociação de dívidas, evitando a perda de patrimônios históricos, além da busca ativa por recursos junto aos governos federal, estadual e municipal.

O encontro reuniu clubes sociais negros para uma reflexão aprofundada sobre passado, presente e futuro dessas instituições, reafirmando seu papel histórico, político e comunitário. Os debates evidenciaram que os clubes nasceram como resposta direta ao racismo estrutural, em um período em que pessoas negras eram impedidas de frequentar espaços sociais majoritariamente brancos. Assim, sua própria existência se consolidou como um ato contínuo de resistência, que permanece atual.

A existência dos clubes sociais negros, desde sua origem até os dias atuais, foi reafirmada como um ato permanente de resistência, organização comunitária e preservação da memória negra, essencial para a promoção de igualdade, cultura e cidadania.

No campo da gestão e sustentabilidade, foram compartilhadas diretrizes práticas, como a organização de eventos financeiramente equilibrados, a renegociação de dívidas em prazos mais longos e a revisão do calendário de atividades, priorizando iniciativas sustentáveis e parcerias estratégicas.

O papel dos órgãos de promoção da igualdade racial foi destacado como essencial, especialmente por meio da participação dos clubes em conselhos municipais, garantindo que as pautas da comunidade negra sejam incorporadas às políticas públicas. Por fim, reforçou-se a importância da patrimonialização, com a preservação de documentos, acervos e memórias, reconhecendo os clubes como patrimônio histórico e cultural da sociedade.



Os clubes sociais negros e a patrimonialização



Quando a memória corre risco, a união vira patrimônio: preservar acervos, sedes e histórias é um ato coletivo de resistência e futuro.



A preservação da memória histórica e dos acervos foi debatida na maioria dos encontros regionais. Das principais preocupações referentes aos clubes sociais negros e a patrimonialização foram elencados o risco de perda de documentos, fotografias e registros históricos, a falta de infraestrutura adequada para guarda do acervo e os materiais armazenados, muitas vezes, nas residências de dirigentes.



Foram deliberados a criação de projetos para digitalização, organização e catalogação dos acervos, como também o estabelecimento de parcerias com museus municipais e estaduais. Para valorização, proteção e permanência dos clubes, o reconhecimento como patrimônio histórico e cultural é considerado fundamental.

À luz do pensamento de Oliveira Silveira, a união dos clubes sociais negros do Rio Grande do Sul se afirma como estratégia vital de permanência, pois é no esforço coletivo que a memória deixa de ser fragmento isolado e se transforma em consciência histórica compartilhada.

“A história negra só resiste quando se organiza como corpo comum, capaz de proteger seus registros, seus espaços e seus símbolos contra o apagamento. Assim, a articulação entre os clubes fortalece a luta não apenas como reconhecimento institucional, mas como gesto político de afirmação: preservar acervos, sedes e trajetórias é garantir que a experiência negra gaúcha permaneça viva, visível e transmitida entre gerações, sustentada pela convicção de que nenhum clube caminha sozinho quando reconhece no outro a continuidade de si mesmo.”



Ilustração criada por IA.

Tempo de retomada e fortalecimento

O 11º Encontro Estadual de Clubes Sociais Negros, em Canoas, marcou a reconstrução coletiva de estratégias para fortalecer a resistência histórica, a sustentabilidade e o futuro dos clubes no Rio Grande do Sul.

Os dias 28, 29 e 30 de novembro de 2025, marcaram a história dos Clubes Sociais Negros do Rio Grande do Sul. Realizada na Sociedade Cultural e Beneficente Castro Alves, em Canoas (RS). A última edição aconteceu nos dias 01 e 02 de setembro de 2023, na Sociedade Cultural Beneficente União sendo o 10º Encontro Estadual de Clubes Sociais Negros do Rio Grande do Sul.

Com o objetivo principal de debater temas estratégicos para a resistência histórica, a gestão, a sustentabilidade e o futuro dos Clubes Sociais Negros no estado, o encontro reuniu 16 clubes que promoveram o fortalecimento e ressignificaram o propósito de futuro e legado à juventude.

O momento foi marcado e alicerçado em possibilidades reais e concretas para a reestruturação e manutenção dos clubes sociais negros presentes nas diferentes regiões do estado, adequando a partir de suas características locais e regionais. O encontro viabilizou a identificação de demandas comuns dos clubes, a sistematização de propostas e encaminhamentos e a preparação de ações alinhadas às expectativas dos(as) clubistas.

A Comissão Organizadora do 11º Encontro Estadual de Clubes Sociais Negros do RS realizou a recepção e o acolhimento às delegações no dia 28 de novembro de 2025, no hotel onde foi também a hospedagem dos clubes localizados no interior do estado.



Da esquerda para direita: Cristiane Gomes, representante da Executiva Estadual; Marta Nunes, representante da S.B.C. União de Santa Cruz do Sul; Deputada Federal Reginete Bispo (ao centro); Dulci Pontes, representante da A.C.B. Castro Alves de Canoas (anfitriã do evento); Melina de Lima, Coordenadora de Articulação Inter-Federativa do Ministério de Igualdade Racial (MIR) e Rafael Passos Pavan, Superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Rio Grande do Sul. Foto: Leandro Osório

No dia 29 de novembro, a recepção ocorreu na Sociedade Cultural e Beneficente Castro Alves, em Canoas/RS, com o credenciamento dos participantes. A abertura do evento contou com a composição da mesa: Deputada Federal Reginete Bispo, Marta Nunes, representante da S.B.C. União de Santa Cruz do Sul; Dulci Pontes, vice-presidente da A.C.B. Castro Alves de Canoas; Cristiane Gomes, representante da Executiva Estadual, Melina de Lima, Coordenadora de Articulação Interfederativa do Ministério de Igualdade Racial (MIR) e Rafael Passos Pavan, Superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Rio Grande do Sul; presenças que mostravam a importância do encontro.

Um momento de profunda celebração da nossa história, memória e resistência. Desta forma a Deputada Federal Reginete Bispo iniciou a sua fala enaltecendo a força do movimento clubista, espaços que surgiram como símbolos de resistência marcados pela exclusão de seguem vivos, pulsantes e promovendo cultura, fortalecendo a identidade do povo negro gaúcho.



Deputada Federal Reginete Bispo em sua fala, enalteceu a luta e resistência do movimento clubista do Estado. Foto: Leandro Osório

São territórios de muito acolhimento, luta e afirmação que ao longo de décadas seguem desafiando as estruturas e mantendo viva a nossa ancestralidade.



“Este momento de encontro e reencontro dos(as) clubistas, reunidos para um propósito possui muitos significados, a partir das demandas de cada clube, mas principalmente, pela importância da coletividade em prol do movimento negro clubista criando-se conexões.”



*** Esta ação está sendo realizada com recursos destinados por meio de Emenda Federal da Deputada Reginete Bispo, viabilizada junto ao Ministério da Igualdade Racial — Proposta nº 006037/2024.**

Esse apoio representa mais do que um investimento financeiro: é o reconhecimento da importância histórica, cultural e social dos Clubes Sociais Negros, que há mais de um século constroem caminhos de resistência, educação e dignidade para o povo negro gaúcho.

Debater, encorajar e reconstruir

Estrutura, política pública e união: quando o reconhecimento se transforma em caminho concreto para o futuro dos clubes sociais negros.

Representando o Ministério da Igualdade Racial (MIR), a coordenadora de articulação inter-federativa do MIR, Melina de Lima, apresentou o Projeto Rotas Negras, com previsão de lançamento de edital ainda no corrente ano, sendo uma iniciativa de fomento ao afroturismo, incluindo os clubes sociais negros.

Também foi apresentado sobre o Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (SINAPIR) e a importância da adesão dos municípios para acesso aos recursos públicos federais, ressaltando a notoriedade da constituição de Conselhos Municipais de Promoção da Igualdade Racial (COMPIR) enquanto órgão responsável em deliberar pautas pertinentes e relevantes a fim de garantir os direitos à população negra.



"Nesse encontro entre políticas institucionais, conselhos municipais, editais de fomento e saberes acumulados, emerge uma reflexão inevitável para o leitor: o futuro dos clubes sociais negros depende da capacidade de transformar reconhecimento em ação concreta, mantendo o passado como fundamento, mas recusando que ele seja limite para o amanhã."

O Dr. Jorge Terra, cientista jurídico e social, através da palestra "É possível avançar sem pensar em infraestrutura?" abordou sobre as possibilidades de avanço dos clubes sociais negros referente a manutenção e inovação da infraestrutura, diante contextos sociais que cultivam formas de gestões tradicionais, ao mesmo tempo que buscam inovação na execução de suas atividades, mantendo em um mesmo ambiente o velho e o novo.

A palestra apresentou diversos caminhos para acessar editais de fomento enfatizando que esse é uma das possibilidades de viabilizar a concretização de atividades, bem como uma forma diferente de captar recursos.



Entre a Lei e o Sonho: Estrutura Jurídica e Sustentabilidade como Caminhos de Futuro

Atualizar estatutos e captar recursos não são tarefas burocráticas isoladas, mas gestos políticos de permanência, que conectam memória, legalidade e projeção de novos horizontes para os clubes.

"A atualização dos estatutos - parte estrutural e jurídica necessária para adequar a instituição ao presente" foi a palestra apresentada pelo advogado, Dr. Domingos Oscar Soares Luz que trouxe orientações importantes para a regularização, reformulação e atualização do estatuto, documento base que rege o funcionamento administrativo do clube.

De modo geral, os estatutos dos clubes estão estruturados a partir da época de fundação, tornando-se necessário esse movimento minucioso de adequação à legislação vigente, que possibilitará a participação e inscrição de projetos em editais municipais, estaduais e municipais, além de linhas de crédito, concluiu Dr. Domingos.



Marta Nunes, doutora em química, integrante da Sociedade Cultural Beneficente União, de Santa Cruz do Sul/RS, e, Coordenadora Geral do projeto apresentou na palestra "Captação de recursos e incentivos governamentais - estratégias práticas para garantir a manutenção e crescimento" os projetos realizados pelo clube através da captação de recursos através de editais, emendas parlamentares que viabilizou movimentar ações culturais potentes, reforma da estrutura física e manutenção financeira do clube.

"Como cada clube tem cuidado de sua base jurídica e pensado estratégias para garantir não apenas a sobrevivência, mas o florescimento de suas ações culturais e comunitárias? A atualização dos estatutos e a captação de recursos nos desafiam a olhar para dentro, rever práticas e decidir, coletivamente, que futuro queremos construir a partir das nossas próprias raízes."

Quatro cartas, uma voz coletiva: Clubes Sociais Negros e a escrita do presente

Resistência histórica, políticas públicas, gestão sustentável, representatividade institucional e preservação da memória como eixos de permanência e futuro.

Finalizando o dia 29 de novembro, foram apresentadas as cartas confeccionadas nos Encontros Regionais e discussão, pela Comissão Organizadora do Projeto.

Os encontros regionais dos Clubes Sociais Negros do Rio Grande do Sul reafirmaram um entendimento comum: essas instituições seguem sendo espaços fundamentais de resistência histórica, organização comunitária e produção cultural negra. Criados como resposta à exclusão racial, os clubes permanecem vivos porque souberam transformar exclusão em pertencimento, memória em ação e cultura em permanência.

Ao longo dos debates, destacou-se que manter os clubes ativos exige estratégias que dialoguem com o presente. A ocupação das sedes pela própria comunidade, especialmente pela juventude, apareceu como condição essencial para a continuidade. Incentivar atividades culturais, educacionais e sociais, estabelecer contrapartidas justas para pesquisadores e projetos, além de campanhas unificadas de associação com mensalidades acessíveis, foram apontados como caminhos para fortalecer o vínculo entre clube e associados.

As políticas públicas surgiram como eixo estruturante da sustentabilidade. Atualização de estatutos, regularização documental, obtenção de certificações e capacitação para acessar editais foram compreendidas como tarefas urgentes. Programas culturais e emendas parlamentares foram citados como oportunidades reais, desde que os clubes estejam preparados técnica e juridicamente. Nesse cenário, a profissionalização da gestão

e o apoio de produtores culturais e assessorias especializadas tornam-se decisivos.

A gestão financeira foi tratada de forma prática e direta. Planejamento, geração de renda por meio de eventos, locação de espaços, parcerias locais e revisão de ações que não se sustentam economicamente apareceram como medidas necessárias para garantir a perenidade institucional. Os clubes foram reconhecidos também como agentes de desenvolvimento local, capazes de gerar trabalho, renda e impacto social em seus territórios.



Acima, Cristiane Gomes, da Associação Cultural Beneficente Seis de Maio, de Gravataí e, representante da Executiva Estadual realizando a leitura das cartas confeccionadas nos quatro encontros regionais em 2025. Foto: Leandro Osório

Outro ponto central foi a participação ativa nos conselhos municipais e nos órgãos de promoção da igualdade racial. Estar nesses espaços significa influenciar políticas públicas, disputar recursos e garantir que as pautas da população negra sejam consideradas nas decisões institucionais.

Por fim, a preservação da memória foi apontada como urgência coletiva. Documentos, fotografias e registros históricos correm risco constante de perda. A digitalização dos acervos e o reconhecimento dos clubes como patrimônio histórico e cultural foram entendidos como passos fundamentais para assegurar que o passado siga iluminando o presente e orientando o futuro.

"Os clubes sociais negros não são apenas testemunhas do passado: são arquivos vivos de uma história que insiste em permanecer. Preservá-los é garantir que a memória negra continue produzindo futuro, e não apenas lembranças."



Ilustração criada por IA.

Como preservar o passado sem travar o futuro dos clubes sociais negros?

Atualizar estatutos e captar recursos não são tarefas burocráticas isoladas, mas gestos políticos de permanência, que conectam memória, legalidade, ancestralidade e gestão se encontram no último dia do 11º Encontro Estadual de Clubes Sociais Negros do Rio Grande do Sul, em debates sobre patrimonialização, juventude, renovação de lideranças e os caminhos do movimento clubista rumo aos 20 anos de existência e projeção de novos horizontes para os clubes.



O último dia de evento, dia 30 de novembro, também iniciou com o credenciamento dos participantes. A Dra. Fernanda Oliveira, historiadora, apresentou o painel "Memória e patrimonialização - preservação da história, fortalecimento da identidade coletiva e inspiração para a gestão atual" abordando o histórico dos clubes sociais negros pelo estado e a importância dos mesmos enquanto resistência e lugar de identidade e pertencimento.

A Ms. Cátia Cilene Moraes Dutra, Presidente do Clube Recreativo Harmonia, de Caçapava do Sul/RS através da palestra "Ancestralidade em Movimento: a juventude negra e a reexistência dos clubes sociais negros" abordou sobre os desafios e as possibilidades de ter os jovens dentro dos clubes, principalmente através de projetos educacionais com possibilidades de captação de recursos através de editais de educação. Foi frisado a importância da construção de propostas de trabalho apoiados pelo Estatuto da Igualdade Racial, documento que contém informações que orientam interlocuções com todas as estruturas sociais.

"Entre memórias que precisam ser preservadas e juventudes que exigem espaço para criar, os clubes sociais negros são chamados a responder: como honrar a ancestralidade sem interromper o movimento, e como transformar resistência em continuidade viva?"





Luis Carlos Oliveira, Presidente da Executiva Nacional dos Clubes Sociais Negros, com a palestra "Movimento clubista rumo aos 20 anos" apresentou a história do movimento a partir de 2005 - em uma reunião com a presença do professor Oliveira Silveira - quando foi, então, realizado em 2006 o 1º Encontro Nacional de Clubes Sociais Negros, em Santa Maria, relatando as articulações que foram sendo realizadas, como também o reconhecimento de clubes no Brasil, mas principalmente no

estado do Rio Grande do Sul, eram mais de 40 clubes participantes.

Foi destacado também a permanência de presidentes à frente dos clubes na atualidade que ainda continuavam na função, ou que haviam retornado à presidência, exemplificando e constatando a dificuldade da continuidade do clube em se manter através da renovação.

"De que modo honrar os que sustentaram o caminho até aqui sem transformar a permanência em imobilidade? Pensar os 20 anos do movimento clubista é reconhecer que a memória não é um lugar de repouso, mas um campo de responsabilidade. A história que chegou até nós só continuará viva se for capaz de abrir espaço para novas vozes, novos modos de liderar e novas formas de pertencimento, garantindo que os clubes não sejam apenas guardiões do passado, mas territórios ativos de futuro."



NOVA Executiva Estadual é empossada para gerir até 2027 o movimento clubista gaúcho

Continuidade renovada: a posse reafirma caminhos e compromissos históricos

Encaminhando para o cerimonial de encerramento, aconteceu a eleição e posse da nova Diretoria Executiva Estadual dos Clubes Sociais Negros do RS, tendo a sua formação assim:

COORDENAÇÃO GERAL:

Virgínia Oliveira Borges - Clube 24 de Agosto (Jaguarão)

VICE COORDENADOR:

Deivis Rafael da Silva - Clube Cruzeiro (Novo Hamburgo)

1º SECRETÁRIO:

Pedro Lúcio Silveira - Clube Tabajara (Encruzilhada do Sul)

2º SECRETÁRIA:

Laís Lemos Balheiro - Clube Guarani (Arroio Grande)

DIRETORIA DE PROJETOS:

Camila Santos - ACB Floresta Montenegrina (Montenegro)

Marta Nunes - SCB União (Santa Cruz do Sul)

CLUBES CONSELHEIROS ESTADUAIS:

Letícia Silva dos Santos - ACB Floresta Montenegrina (Montenegro)

Margarida Martimiano - Sociedade Floresta Aurora (Porto Alegre)

Cristiane Gomes da Silva - Clube Seis de Maio (Gravataí)

Fernanda Cássia Landim - Sociedade Négo F.B.C. (Venâncio Aires)

Apoio Técnico/ Comunicação e Marketing:

Leandro Osório - Sociedade Négo F.B.C. (Venâncio Aires)

Thais Santos - ACB Floresta Montenegrina (Montenegro)



Executiva Estadual dos Clubes Sociais Negros do RS - 2025/2027.

Encerramento: Olhares abertos ao futuro

Entre memória e reinvenção, o presente firma os pés enquanto o futuro chama: "Povo negro gaúcho, junto!"

O encerramento do 11º Encontro Nacional de Clubes Sociais Negros do RS contou com a apresentação do Grupo Sem Comentários, tradicional banda de samba-rock e swing de Porto Alegre, que transformou abraços finais em celebração, corpo em memória viva, música em continuidade e olhares cheios de horizonte.



Representantes de clubes sociais negros do RS presentes no 11º Encontro. Foto: Leandro Osório

Como ensinou Oliveira Silveira, "lembrar é também um ato de futuro: a memória não repousa, ela caminha."

Deixamos no ar a certeza de que cada clube retorna ao seu quilombo levando mais do que pautas e encaminhamentos; leva chama, pertencimento e direção. Que a próxima edição nos encontre ainda mais conectados, ousados e numerosos, porque o movimento segue, o tambor não silencia e o convite já está lançado: o futuro dos Clubes Sociais continua sendo construído pelo "Povo negro gaúcho, junto!"



Presença forte e massiva das mulheres dos Clubes Sociais Negros do Rio Grande do Sul. Foto: Leandro Osório

O 11º Encontro reafirmou que os Clubes Sociais Negros seguem vivos, conectados e projetando futuro coletivo no Rio Grande do Sul. Fotos: Leandro Osório





Geografia: Territórios de presença Negra no RS

Um mapa das regiões do Rio Grande do Sul onde clubes sociais negros se afirmam como pontos de memória, luta, sociabilidade, continuidade histórica, resistência cultural e permanência coletiva no território gaúcho.

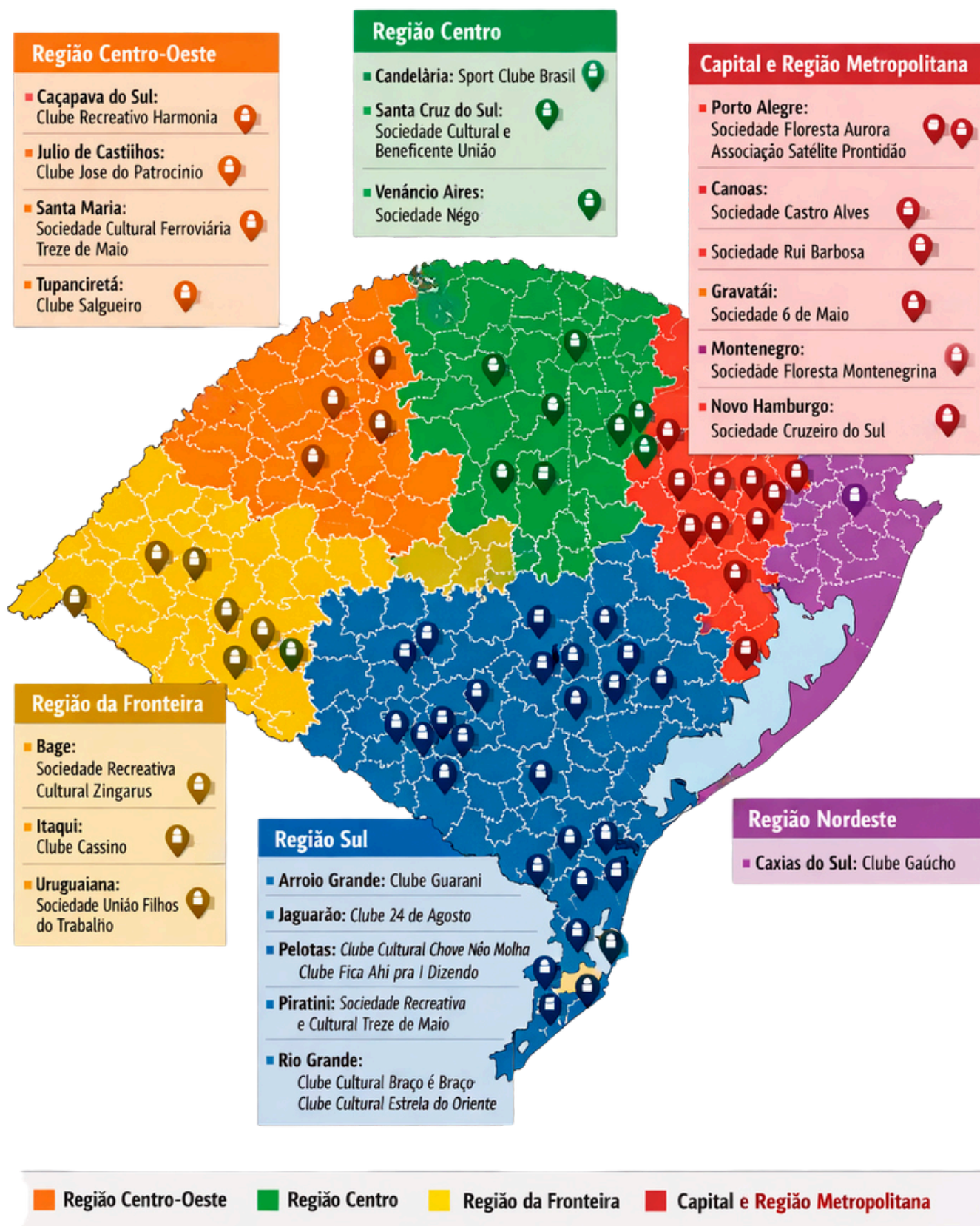


Ilustração criada por IA utilizando como fonte, dados geográficos do IBGE e informações do Censo Demográfico/ 2022.

Ponto de vista: Quando caminhamos juntos

Os encontros regionais tiveram como objetivo estimular uma aproximação inicial entre clubes geograficamente próximos. Pelotas, Venâncio Aires, Canoas e Caçapava do Sul tornaram-se pontos de reencontro, escuta e partilha.

A cada cidade, um gesto de acolhimento; a cada clube, uma memória viva. Essa afirmação traduz a trajetória dos clubes sociais negros do Rio Grande do Sul, espaços que surgiram como resposta coletiva a séculos de exclusão, transformando negação em presença, silêncio em cultura e isolamento em comunidade. Onde portas foram fechadas, abrimos salões, ideias e caminhos.

Fortalecidos pela incorporação de novas pessoas à caminhada, alcançamos um marco significativo com a realização do 11º Encontro Estadual dos Clubes Sociais Negros do Rio Grande do Sul, ocorrido entre 28 e 30 de novembro de 2025, no Clube Castro Alves, em Canoas. Mais do que um evento, o encontro foi a reafirmação de uma história em movimento, unindo memória, ação e horizonte. Foram dias marcados por abraços, aprendizados e trocas profundas, nos quais se consolidou a certeza de que o caminhar coletivo é a base do movimento clubista. A construção de projetos de futuro ocorreu ancorada na escuta, no respeito às diferenças e na convicção de que a diversidade amplia nossa força. Cada encontro, cada fala e cada gesto reafirmaram que a memória é ferramenta viva de transformação.

Houve música, dança, boa mesa e emoção, elementos estruturantes dos nossos espaços pretos. São expressões políticas e culturais que sustentaram gerações, formaram famílias, lideranças e referências comunitárias. Os clubes sempre foram territórios de afeto, organização, resistência e elaboração de cidadania.

Hoje, os clubes sociais negros renovam suas ambições: fortalecer articulações, dialogar com políticas públicas, preservar patrimônios e formar novas lideranças, sem romper com a tradição que nos sustenta.

Encerro com a sensação de dever cumprido e a certeza de continuidade. Nossos clubes não mudaram de lugar; o que fizemos foi relembrar, juntos, a potência de caminhar lado a lado. Com espírito de luta, amor e afeto!



Marta Regina dos Santos Nunes

Coordenadora Geral do 11º Encontro Estadual dos Clubes Sociais Negros do RS
1ª Tesoureira da Sociedade Cultural e Beneficente União

***"Se quiser ir rápido, vá sozinho...
Se quiser ir longe, vá acompanhado."
Provérbio Africano***

ACESSE:

Clubes Sociais Negros do RS

11º Encontro de Clubes Sociais Negros do RS



11º ENCONTRO

**Clubes
Sociais
Negros
do RS**

REALIZAÇÃO:



união

sociedade cultural e beneficente união

MINISTÉRIO DA
IGUALDADE
RACIAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO